

Como nos explica a parábola dos talentos, lida no início desta tarefa, notamos que existem quatro servos de Jesus e que ambos apresentam estágios evolutivos diferentes.

Cada qual está em busca de fazer o seu melhor para atender os desejos do Senhor, (como nós o fazemos para o nosso Pai o Criador); vão em busca dos seus predicados, (de acordo com seu auto conhecimento) trabalhando assim suas ações.

Aquele que possui conhecimento prévio de si, logo busca trilhar o caminho da evolução (aquele que multiplicou seus talentos) diferente dos outros que fizeram a mesma coisa, mas, dentro de suas limitações de conhecimento e de consciência desperta.

Quando nos reportamos a esta parábola devemos nos questionar: qual deles eu sou?

Como posso chegar a desenvolver muitas tarefas e ser um multiplicador dos ensinamentos do pai?

Como tenho me preparado para chegar a plenitude?

Nem sempre ouvimos o pulsar, o “tom” de nossos pensamentos e sentimentos, por isso não percebemos que está desafinado.

E nos apresentamos com o “tom” da nossa invigilância, da insegurança de não se conhecer.

O “tom” apropriado vem dos acordes do nosso coração, que se mantem afinado pelo diapasão da caridade.

O “tom” do amor que você é está nas atitudes de bem que você realiza.

O “tom” da vida são três: amor, caridade e fé, em tudo o que se faz.

Coloque mais “tom” em sua vida e sinta como é linda a melodia composta por suas ações e comporá muitas outras pela eternidade.

Está em você o “tom” da sua vida, permita-o pulsar no coração do próximo para que a felicidade seja completa.

No “tom” do amor me despeço de todos com muita paz!

Mauro

Mensagem psicografada na reunião mediúnica na Seara Espírita Joanna de Ângelis em 19/12/2016.